

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

BOA NOTÍCIA Atriz Neusa Borges está lúcida e terá alta nas próximas horas

 www.atarde.com.br/bahia

COVID-19 Pena é de um mês a um ano de prisão, mais multa, podendo ser aumentada em um terço

ORGANIZADORES DE “PAREDÕES” PODEM RESPONDER POR CRIME

RODRIGO AGUIAR

Organizadores de festas de paredão durante a pandemia do coronavírus podem responder pelo crime de infração de determinação do poder público destinada a impedir introdução ou propagação de doença contagiosa. Realizados nas ruas com som automotivo, os “paredões” têm promovido grandes aglomerações em alguns bairros de Salvador, sobretudo nos finais de semana.

Há queixas recorrentes de “paredões” em São Rafael, Jardim Cajazeiras, São Tomé de Paripe e Nordeste de Amaralina, entre outras localidades. “Além dos delitos já previstos na legislação ordinária, temos também a possibilidade de caracterização do crime do artigo 268 do Código Penal”, aponta o promotor de Justiça André Lavigne, coordenador do Centro de Apoio Operacional Criminal (Caocrim) do Ministério Público da Bahia (MP-BA).

O promotor integra o grupo de trabalho criado na instituição para acompanhar ações de enfrentamento à Covid-19 no estado. O crime referido tem pena prevista de um mês a um ano de prisão, mais multa. A pena é aumentada em um terço, caso o responsável pelo paredão seja funcionário da saúde pública ou exerça as profissões de médico, farmacêutico, dentista ou enfermeiro.

O prefeito ACM Neto (DEM) tem criticado com frequência os “paredões”. Recentemente, ao comentar a prorrogação de medidas restritivas no Nordeste de Amaralina pela 6ª semana seguida, atribuiu a decisão da prefeitura a quem se referiu como “alguns irresponsáveis, insensíveis”, que “vão pra rua no final de semana fazer paredão, fazer festa, e claro, estão ali, num prato cheio para multiplicação do coronavírus”.

Lavigne pontua que, mesmo em períodos de normalidade, a ocorrência de “paredões” pode caracterizar ilícitos criminais, como a contravenção penal de perturbação do sossego, quando a festa acontece em áreas residenciais ou sem o neces-



SSP-BA / Divulgação

Governador lembra que veículo e aparelho sonoro podem ser apreendidos, tanto na capital como no interior

sário isolamento acústico. “Em casos excepcionais, pode vir a caracterizar um crime mais grave, que é o crime de poluição sonora, que é um delito previsto na Lei de Crimes Ambientais”, diz. Responsável por promover eventuais ações contra organizadores dos “paredões”, o MP deve também servir como catalisador de uma maior interação entre os órgãos que compõem o sistema de Justiça e de Segurança Pública, defende Lavigne.

Ação preventiva

Para o promotor, é preciso uma atuação preventiva, por meio de ações de inteligência, para impedir que os “paredões” aconteçam. “É muito mais fácil impedir um evento do que ter de ir ao local e fazer cessar um evento com centenas de pessoas, muitas delas sob efeito de álcool e outras drogas, o que

gera, inclusive, perigo à integridade física dos agentes públicos”, opina.

Subcoordenadora de Poluição Sonora da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), Márcia Cardim afirma que o total de denúncias aumentou cerca de 70%. No entanto, a pasta, que realiza operações aos finais de semana para coibir irregularidades, não tem um número consolidado de eventos do tipo paredão. “A gente não tem como especificar o que é paredão ou veículo”, explica. Para evitar aglomerações, um decreto municipal proíbe atividades sonoras nos espaços públicos.

Márcia aponta que, antes da pandemia, denúncias relativas a logradouros ocupavam a 5ª posição na lista e, atualmente, são a terceira fonte de reclamações recebidas no 156 ou no 160 (criado para atender na pande-

mia). “Há um trabalho interno para levantar os eventos que irão ocorrer e inserir dentro da operação”, afirma a subcoordenadora sobre a Operação Silere, realizada aos finais de semana com o apoio da Polícia Militar.

Foram 245 apreensões nos últimos cinco meses. O promotor também ressalta a importância das denúncias, que podem ser feitas pelo 0800 do MP, criado no mês de março (0800 642 4577).

Ontem, o secretário de Segurança Pública da Bahia, Maurício Barbosa, declarou que serão intensificadas as ações para impedir esse tipo de festa na capital. “A gente definiu como estratégia, em acordo com a prefeitura de Salvador, o aumento das equipes e a intensificação das ações através da Operação Silere, que busca fazer a medição de som com o objetivo de apreender esses

equipamentos sonoros. Objetos que, no atual momento, são elementos que incentivam aglomeração, o que precisa ser evitado”, afirmou o titular da SSP, durante a entrega da reforma do Quartel Geral da PM, no Largo dos Afritos. O governador Rui Costa também prometeu aumentar a fiscalização também no interior.

“Como estamos em fase de reabertura, as pessoas acham que está tudo bem e que se pode realizar esse tipo de evento, mas não pode. Vamos atuar com maior rigor a partir desse final de semana e é bom que as pessoas já saibam que o veículo e o aparelho sonoro que ele carrega serão apreendidos não só pela lei de som, mas também de risco à saúde pública. Os proprietários também sofrerão sanções, além da apreensão”, disse o chefe do Executivo estadual.

Taxa de ocupação de leitos de UTI fechou ontem em 54%

VITOR CASTRO*

A taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivos para tratar pacientes com a Covid-19 caiu para 54% ontem, repetindo o número de ontem (18). O percentual tem se apresentado em até 60% desde o início da fase dois da retomada da economia, em 10 de agosto, com queda mais acentuada nos últimos dias, o que pode permitir que a cidade inicie na próxima semana uma nova etapa de reabertura.

Segunda-feira (17), o percentual foi de 55%. Antes disso, na semana anterior, cravou 57%, no dia 10, mantendo-se assim até o dia 12. Já em 13 e 14 de agosto, a taxa oscilou para até 60%. Em 15 e 16, ou seja, no último final de semana, ela alcançou 57% e 56%, respectivamente.

O protocolo conjunto elaborado pela prefeitura e governo do estado determina que, para entrar na fase três da retomada da economia, é preciso que a taxa de ocupação de leitos exclusivos para tratar pessoas com a Covid-19 se mantenha em até 60% por cinco dias. É necessário ainda um intervalo de 14 dias da fase dois.

“Podemos ter um adiamento parcial da fase três. Estamos avaliando. Cinemas e clubes sociais podem continuar com as atividades suspensas”, disse o prefeito ACM Neto esta semana. Amanhã, em coletiva à imprensa, o prefeito anunciará informações sobre a fase três.

O secretário municipal da Saúde, Leo Prates, ressaltou que os índices de ocupação de leitos de UTI são animadores mesmo com a retomada de atividades econômicas, religiosas e culturais e que há uma grande expectativa em relação a essa estabilização. “Seguiremos monitorando a circulação do vírus”, disse.

SOB SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO

Fase 3 não tem apoio total de especialistas

BRUNO BRITO*

Diante do desrespeito ao distanciamento social por parte, especialmente, dos jovens, especialistas alertam para o risco que isso representa para toda a sociedade, já que dados revelam que são as pessoas na faixa etária entre 20 e 40 anos que estão impulsionando a doença. Alguns profissionais até desaconselham que a retomada das atividades econômicas em Salvador evolua para a fase 3, como deve ocorrer já na segunda-feira (24), para que não haja elevação dos números de casos.

A afirmação de que as pessoas de 20 a 40 anos estão impulsionando a pandemia da Covid-19 é do diretor da Organização Mundial da Saúde, Takeshi Kasai.

“Com a redução dos números relacionados ao coronavírus e da retomada de atividades econômicas em alguns setores, os jovens têm tido a falsa impressão de que

a doença passou e que podem ir até bares e restaurantes sem a devida proteção. Temos visto festa de “paredões”, bares e restaurantes que, mesmo com as medidas de proteção, ficam à mercê dos indivíduos. Se o indivíduo não respeitar, vai favorecendo a doença”, avaliou o infectologista Igor Brandão.

Segundo ele, essas atitudes acabam por favorecer a disseminação da Covid-19, colocando em risco a saúde da sociedade de forma geral. Brandão acredita que o mais recomendável é a não evolução à fase 3 da retomada de atividades em Salvador.

“Normalmente, os jovens podem ser assintomáticos ou ter sintomas leves, que não criam a suspeita da doença. Mas podem levar a Covid-19 para o trabalho, para pessoas com necessidades especiais, para casa e familiares”, avaliou.

“O que temos visto é que, a média móvel de casos na cidade tem aumentado. En-

tão, o que é sugerido é que nas próximas semanas Salvador não evolua para as próximas fases de abertura. Se continuar nessa ascensão, é necessário que os órgãos competentes estudem retroceder na abertura de alguns setores. É algo que não é fácil de ser resolvido, mas precisa ser trabalhado e diminuir os

riscos para a sociedade de um modo geral”, disse.

Na opinião da infectologista da Fiocruz, Fernanda Grassi, a diminuição das medidas de distanciamento, aliada ao não cumprimento das recomendações, é um dos fatores que contribuem para a disseminação da Covid-19. “Com a diminuição

das medidas de distanciamento e embora alguns países tenham o uso da máscara como recomendação, ele não é obrigatório. Então, os jovens estão saindo mais, se encontrando em bares, sem o uso da máscara. É muito mais difícil você convencer um jovem a utilizar máscara, sobretudo quando a doença não repre-



Felipe Iruatã / Ag. A TARDE

Jovens na faixa etária entre 20 e 40 anos estão impulsionando a doença no mundo

senta um grande risco, como acontece com as pessoas mais velhas e com comorbidade”, apontou também a especialista, que também é pesquisadora da Rede CoVida.

A classe médica, no entanto, alerta que, embora os jovens estejam menos suscetíveis a descomplicações da Covid-19, isso não significa que eles não ficarão doentes.

“O risco de adoecer é o mesmo para todo mundo. O jovem acha que, se ficar doente, será de forma mais branda, mas nem sempre é isso que acontece. Eles podem também apresentar uma evolução desfavorável e vir a óbito”, alerta o infectologista e professor da Escola Bahiana de Medicina Robson Reis. “Se o jovem não tem compromisso com a saúde dele, precisa entender que pode levar a doença para pessoas em casa”, disse

SOB SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO